

Um fragmento da memória do cinema no Brasil preservado e difundido através de cartazes cinematográficos do Museu da Imagem e do Som de Belo Horizonte, MG

A fragment of the memory of cinema in Brazil preserved and disseminated through movie posters of the Museu da Imagem e do Som of Belo Horizonte, MG

Camilla Henriques Maia de Camargos^{*}; Hanna Fedra Carvalho de Andrade^{**};
Juliana Marcia Ferraz Fabrino^{***}

Resumo: A preservação do patrimônio cultural tangível compreende, inúmeras vezes, o estabelecimento de diretrizes que permitam a proteção material e a difusão informacional dos objetos salvaguardados. No que concerne ao Museu da Imagem e do Som (MIS) de Belo Horizonte, o processo de gerenciamento do acervo de mais de 1600 cartazes cinematográficos foi pautado na conservação e restauração desses bens culturais em papel e, a posteriori, na sua digitalização, a fim de permitir o acesso generalizado às informações contidas nos pôsteres. Os trabalhos foram executados em um regime de etapas interdependentes: os procedimentos de conservação-restauração e a digitalização. Todas as fases procedimentais foram executadas mediante o acompanhamento documental das atividades desempenhadas, por meio do preenchimento de fichas relativas aos tratamentos de preservação e à digitalização. Os dados gerados foram reunidos em uma base digital alimentada por todos os profissionais envolvidos na realização do trabalho em questão. Concomitantemente à salvaguarda de um acervo relevante para a população belo-horizontina e mineira, o trabalho realizado resulta também na gestão e efetiva difusão patrimonial, por meio de recursos digitais. Como conclusão, pode-se apontar que, no contexto supracitado, recomenda-se que as atividades de preservação e divulgação sejam executadas de maneira integrada, uma vez que se fundamentam em relações dinâmicas estabelecidas entre memória, patrimônio e acesso.

Palavras-chave: Conservação/Restauração. Digitalização. Museu. Cinema.

Abstract: The preservation of memory usually comprises the establishment of guidelines that allow material protection and informational dissemination of cultural heritage objects. Regarding the Museu da Imagem e do Som (Museum of Image and Sound) of Belo Horizonte, the process of managing the collection of more than 1600 movie posters was based on the conservation and restoration of the cultural heritage on paper and a posteriori its digitization in order to allow widespread access to information contained there. The work was executed in a system of interdependent steps: the conservation-restoration procedures and the digitization process. All steps were executed through documentation of the realized activities, by means of filling out forms about the preservation treatments and scanning. Data were collected, by all workers, into a digital database. Concomitantly to the safeguard of an important collection for local population, the work also results in its management and effective spread through digital devices. In conclusion, it can be noted that in the mentioned context, the preservation and dissemination activities must be performed in an integrated way, since they are based on dynamic relations between memory, heritage and access.

Key-words: Conservation/Restoration. Digitization. Museum. Cinema.

^{*} Possui bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis e mestrado em Química, ambos pela UFMG. É doutoranda em Química no Programa de Pós-Graduação em Química da UNICAMP. camilla.camargos@iqm.unicamp.br

^{**} Possui bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis pela UFMG. hanna1402@hotmail.com

^{***} Possui graduação em Educação Artística pela UFMG. É Técnico de Nível Superior da Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte, atuando como Conservadora do MIS-BH. juliana.fabrino@pbh.gov.br

1. Introdução

No presente relato de experiência, será apresentado um recorte referente, especialmente, aos trabalhos de preservação do acervo de cartazes cinematográficos pertencente ao Museu da Imagem e do Som (MIS) de Belo Horizonte. Aos trabalhos de conservação e restauração, seguiu-se a digitalização e a disponibilização do acervo para consulta através de um catálogo online.

O MIS é uma instituição relevante para a memória e historiografia do cinema local, nacional e internacional. Pertencente à Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais, e integrado à Secretaria Municipal de Cultura, a instituição foi inicialmente nomeada como Centro de Referência Audiovisual (CRAV) e iniciou suas atividades em 1995. Renomeado em 2014, o MIS tem na preservação do acervo audiovisual da capital mineira a sua principal diretriz de atuação. A instituição se destina à efetivação de práticas de preservação, pesquisa, produção, capacitação e difusão cinematográfica, com principal enfoque no cinema brasileiro, mas também abarcando o cinema internacional. Dentre as diversas apreensões efetivadas sobre o acervo salvaguardado pelo museu podem-se destacar a execução de consultas por pesquisadores, a exibição em exposições realizadas pela instituição, o desenvolvimento de material para exposições comentadas e mostras de cinema e vídeo, além de ações educativas.

O museu abriga inúmeras tipologias de acervos. Além de acervos fílmicos (películas, material videográfico e mídias digitais), são armazenados figurinos, objetos tridimensionais (equipamentos utilizados na captura de imagens, edição fílmica e projeção), material fonográfico, fotografias e cartazes cinematográficos.

Circunscrevendo as discussões ao acervo de cartazes, constituído por mais de 1600 exemplares (incluindo duplicatas e triplicatas), vislumbra-se a necessidade de se desenvolverem atividades e práticas de caráter permanente não apenas para garantir a integridade material desses bens culturais, como também para permitir a fruição e o acesso pela comunidade.

Reunindo cartazes, cartazetes e demais materiais impressos do cinema brasileiro e internacional relativos a diferentes fundos arquivísticos do MIS, esse acervo cinematográfico provém de antigas distribuidoras de filmes, colecionadores, cineastas e estudiosos. Muitos desses cartazes estiveram, inclusive, expostos em cinemas da capital mineira a partir de meados do século XX. São, portanto, valiosos

para a história e historiografia da indústria e do consumo do cinema em Belo Horizonte e no Brasil.

Tal material impresso se constitui não só em memória do cinema, design e artes visuais, como também cumpre importante função no processo de recuperação de informações e identificação fílmica, uma vez que contém dados pertinentes à produção e à época de exibição do filme ao qual se refere (DÍEZ *et al.*, 2016). A sua salvaguarda por meio de artifícios de preservação e difusão, portanto, é indispensável. Nesse sentido desenvolveu-se o projeto “Conservação e Acesso ao Acervo de Cartazes Cinematográficos do MIS”, fomentado pelo Programa ADAI (*Apoyo al Desarrollo de Archivos Iberoamericanos*) e pelo próprio Museu da Imagem e do Som (vinculado à Associação dos Amigos do Centro de Cultura Belo Horizonte).

2. Cartazes cinematográficos

A utilização e forma de apresentação dos cartazes para a divulgação do cinema brasileiro acompanhou a evolução do design e o desenvolvimento industrial nos centros urbanos nacionais ao longo do século XX (NAKASONE, 2011). Tais bens culturais, dessa maneira, abalizam-se como artifícios para reflexões pertinentes à História Cultural e à História Social, no contexto do cinema brasileiro (SCHVARZMAN, 2007).

A princípio, os filmes eram divulgados através de tabuletas e espelhos pintados manualmente. Ocasionalmente, cartazes impressos e libretos também foram incorporados ao material de divulgação, que compreendia apenas informações escritas como título, gênero, local de exibição e horário (NAKASONE, 2011).

Nos derradeiros anos da década de 1940, a apresentação gráfica começou a ser de fato empregada como estratégia para a divulgação dos filmes nacionais, analogamente ao que já se verificava em países europeus e nos Estados Unidos - âmbitos nos quais a dupla natureza dos cartazes, como meio de comunicação e de persuasão publicitária (DÍEZ *et al.*, 2016), já vinha sendo explorada desde o século XIX (NAKASONE, 2011). Novas técnicas e linguagens foram incorporadas à configuração estética dos cartazes. Com o surgimento da impressão offset, as ilustrações antes utilizadas no material impresso foram paulatinamente substituídas por imagens fotográficas, o que conferiu maior destaque e definição às representações gráficas, com suas cores e traços (NAKASONE, 2011).

Nas décadas de 1970 e 1980, o design dos cartazes acompanhou a efervescência cultural, que também atingia a moda e a música, aproximando-se de uma diagramação verbo-visual (GUIMARÃES, 2010) mais moderna e ousada (NAKASONE, 2011). Despontaram, então, os artistas gráficos José Luiz Benício e Fernando Pimenta, que viriam a se tornar referências da concepção de cartazes para obras do cinema brasileiro (NAKASONE, 2011; MACEDO, 2008).

2.1 - Cartazes cinematográficos do MIS-BH

Um dos primeiros produtos de consumo na relação que se estabelece entre público e peça cinematográfica, o cartaz pode ser vislumbrado como uma extensão indissociável dos filmes. Colecionadores, designers, estudantes, pessoas envolvidas com o meio cinematográfico e demais interessados utilizam essa fonte primária e/ou secundária para pesquisa, conhecimento e admiração do que foi o cinema e o processo gráfico que sempre o acompanhou em sua divulgação.

Os acervos de cartazes são importantes conjuntos dentro dos fundos componentes dos arquivos fílmicos. Nessas instituições, sempre representam um desafio do ponto de vista da organização, descrição e conservação, uma vez que usualmente fogem do padrão de especialização da equipe (REYDEN, 2013), mais dedicada aos suportes filmográficos e videográficos. Nessa medida, a realização do tratamento intensivo (conservação-restauração, documentação, catalogação e digitalização) desse acervo contribui enormemente para a qualificação da equipe técnica (museólogos, arquivistas, conservadores), e a consolidação desse conhecimento na instituição. Além disso, por meio das informações presentes na documentação dos tratamentos (direção, elenco, produção, datação), consegue-se avançar na identificação e catalogação dos filmes.

O acervo de cartazes do MIS compreende um material raro e, em boa parte, testemunho de um período histórico marcante para a história do Brasil (1964-1985), já que inúmeras vezes aparecem explícitas no material de divulgação das obras audiovisuais as marcas da censura imputada pelos aparelhos de controle da ditadura militar. A coleção também é fundamental como fonte de informação e pesquisa da linguagem cinematográfica e da apropriação desta linguagem pelo design gráfico, uma vez que os cartazes podem traduzir técnica e esteticamente os elementos e efeitos que compõem os filmes a que se referem. A disponibilização desse material é, portanto, de grande valia para inúmeros perfis de consulentes.

3. Premissas da preservação e da digitalização dos cartazes do MIS

O projeto proposto teve por objetivos basilares proporcionar a preservação do acervo cinematográfico do MIS e, de forma integrada, permitir o acesso da comunidade a esses bens culturais e informacionais.

Dessa maneira, constituíram premissas para o trabalho realizado:

- Estabelecer diretrizes para as atividades de conservação do acervo;
- Aperfeiçoar a organização, descrição e catalogação do acervo;
- Fomentar a difusão dos fundos documentais via disponibilização em sistema de acesso informatizado disponível de forma local e via rede mundial de computadores.

4. Diretrizes para a conservação e restauração dos cartazes cinematográficos

O processo de conservação-restauração foi pautado no prévio diagnóstico dos cartazes e cartazetes a serem tratados, sua documentação fotográfica (antes da intervenção) e o registro dos materiais e procedimentos empregados para o seu tratamento (ZERVOS & MOROPOULOU, 2006; FRONER & SOUZA, 2008; TEIXEIRA & GHIZONI, 2012).

A organização dos dados e informações gerados nesta etapa dos trabalhos foi efetivada através do preenchimento sistemático de fichas de diagnóstico e tratamento elaboradas pela equipe do museu (Material Suplementar, Ficha 1).

O conteúdo da supracitada ficha abarca:

1. Informações preliminares pertinentes à identificação do filme associado ao cartaz e ao próprio cartaz, como: título; diretor; gênero(s); nacionalidade do filme; versão do cartaz; ano de produção; produtor, distribuidor e elenco do filme; origem; depositante; data de chegada; fundo; número de entrada; localização topográfica; suporte; dimensão; cromia; técnica; sistema de impressão; designer; descrição (iconográfica, técnica de impressão);

2. Informações pertinentes ao estado de conservação do cartaz, como: existência de riscos, bordas quebradiças, perfurações, rupturas, rasgos, perdas, deformações e ondulações, dobras, vincos ou rugas, ataques de insetos, fungos; presença de migrações de tintas ou impressão, inscrições, carimbos, abrasões

superficiais, manchas, sujidades, adesivos; deteriorações do papel - como acidificação e oxidação da celulose;

3. Determinação qualitativa do estado de conservação do cartaz por meio de classificação: ÓTIMO, BOM, RAZOÁVEL, RUIM ou PÉSSIMO;

4. Informações pertinentes aos materiais utilizados nos tratamentos de limpeza e higienização: trincha; pó de borracha; lápis borracha; borracha; aspirador de pó; bisturi (procedimento mecânico); e/ou solventes;

5. Informações acerca das intervenções de restauração implementadas, como: remoção de intervenções anteriores ou de adesivos; planificação; remendo; enxerto; reforço; obturação de lacunas; velatura; reintegração cromática; e tratamento de pontos de oxidação;

6. Indicações sobre o material utilizado para o acondicionamento dos cartazes: folder; poliéster; ou Filifold Documenta (papel com reserva alcalina);

7. Anotações e mapeamento gráfico das deteriorações presentes no cartaz tratado.

4.1 - Materiais utilizados nas técnicas de conservação e restauração dos cartazes

Para as intervenções foram utilizados materiais cuja estabilidade e reversibilidade é atestada empírica e cientificamente, os quais são comercializados para fins de conservação e restauração de bens culturais em papel. Foram eles: papel japonês (diferentes gramaturas); entretela; papel mata-borrão; metilcelulose (éter de celulose empregado como adesivo); água destilada; álcool isopropílico; aquarela; borrachas diversas; pincéis e trinchas; espátulas metálicas e de osso; espátulas térmicas; bisturi. A funcionalidade dos materiais supramencionados está evidenciada na Tabela 1.

4.2 - Técnicas de conservação e restauração

Considerando o diagnóstico das patologias ou danos presentes nos cartazes, as intervenções de conservação e restauração compreenderam o tratamento pontual através de procedimentos diversos. As principais ações, considerando as patologias materiais tratadas e os materiais utilizados, estão descritas na Tabela 1.

Tabela 1 - Patologias, tratamentos possíveis e materiais de conservação empregados

PATOLOGIAS	TRATAMENTOS	MATERIAIS
Sujidades e manchas.	Higienização mecânica ou químico-mecânica.	Pincéis e trinchas; bisturi; borrachas diversas.
Bordas quebradiças, rupturas, rasgos e perfurações.	Reforço e remendo.	Papel japonês de baixa gramatura; metilcelulose e água destilada; pincéis e espátulas.
Perdas de suporte	Enxerto e reintegração cromática.	Papel japonês de alta gramatura; metilcelulose e água destilada; pincéis e espátulas; aquarela.
Dobras e deformações	Planificação parcial	Entretela; espátula térmica.
Adesivos e intervenções inadequadas	Remoção química e/ou mecânica	Metilcelulose e água destilada; álcool isopropílico; pincéis e espátulas; bisturi.

Fonte: MIS, 2016.

4.3 - Considerações acerca da preservação dos cartazes cinematográficos

A sistematicidade no preenchimento das fichas de conservação foi indispensável para que fossem identificadas as principais deteriorações sofridas por cada um dos cartazes a serem tratados e, dessa maneira, fosse eleito o melhor tratamento a ser executado em cada caso específico. O estado de conservação e as tipologias de deterioração verificadas no material celulósico que compõe o suporte dos cartazes foram, evidentemente, muito diversos. Por esse motivo, para que antigos danos não fossem incrementados (especialmente durante o manuseio inerente ao processo de digitalização que se seguiria) e novas deteriorações fossem evitadas, foi imprescindível o diagnóstico prévio, para definir a melhor metodologia de tratamento a ser utilizada.

Cartazes que apresentavam deformações e vincos, patologia exemplificada pelo cartaz do filme “Barravento” (Figura 1), foram tratados com a utilização de espátula térmica, a fim de alcançar a planificação total ou parcial do papel (Figura 2).



Figura 1 - Cartaz “Barravento” antes do tratamento. Foto: Acervo MIS, 2016

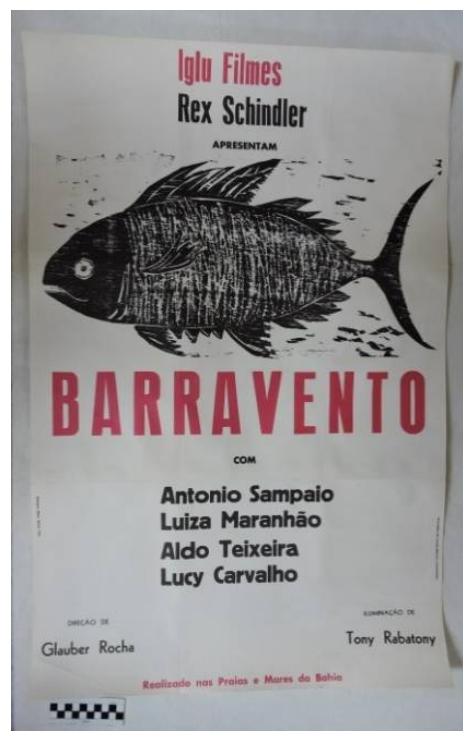


Figura 2 - Cartaz “Barravento” após tratamento. Foto: Acervo MIS, 2016

A planificação constituiu um procedimento importante para restabelecer a apresentação estética e a leitura dos cartazes tratados, bem como para permitir a captura de imagens adequadas durante a digitalização posteriormente executada.

Cartazes cujo suporte estava comprometido por rasgos, rupturas e perdas estruturais (Figura 3) foram tratados mediante a efetivação de remendos, enxertos (preenchimento de lacunas por adição de papel) e reforços (adesão de papel ao suporte danificado, para conferir-lhe maior resistência mecânica e flexibilidade) (CRESPO & VIÑAS, 1985; MUÑOZ VIÑAS, 2010), como exemplificado na Figura 4, ilustrativa dos procedimentos de reconstituição de suporte supracitados.

No caso específico da restauração do cartaz referente ao filme “Tudo é Brasil”, de Rogério Sganzerla (Figura 4), as lacunas foram preenchidas com papel japonês (reintegração/enxerto manual) e a incompletude informacional (perdas em áreas de borda, de pouco interesse e desprovidas de informações textuais e imagéticas) também foi tratada através da reintegração cromática das zonas de perda (FUTERNICK & EVANS, 1987; MUÑOZ VIÑAS, 2010; REYDEN, 2013).



Figura 3 - Cartaz “Tudo é Brasil” antes do tratamento. Foto: Acervo MIS, 2016



Figura 4 - Cartaz “Tudo é Brasil” após tratamento. Foto: Acervo MIS, 2016

Ainda que alguns casos emblemáticos, como os mencionados, possam ser apontados como evidências exemplares de boa parte das intervenções realizadas, grande parte dos danos verificados foi encontrada de forma bastante disseminada e combinada em grande contingente dos cartazes tratados.

5. Diretrizes para a digitalização dos cartazes cinematográficos

O processo de digitalização, previamente estruturado (PUGLIA *et al.*, 2004) e efetivado após os tratamentos de conservação, também foi documentado através do preenchimento sistemático de fichas de digitalização elaboradas pela equipe do museu (Material Suplementar, Ficha 2).

O conteúdo da ficha mencionada compreende:

1. Informações preliminares pertinentes à identificação do filme associado ao cartaz e ao próprio cartaz, como: título; diretor; gênero(s); nacionalidade do filme; versão do cartaz; ano de produção; produtor, distribuidor e elenco do filme; origem; depositante; data de chegada; fundo; número de entrada; localização topográfica;

suporte; dimensão; cromia; técnica; sistema de impressão; designer; descrição (iconográfica, técnica de impressão);

2. Apontamentos sobre os tratamentos realizados: higienização/limpeza; restauro; restaurador;

3. Observações pertinentes à digitalização: por exemplo, o surgimento de novos danos devido ao manuseio;

4. Informações relativas aos dados técnicos da execução da digitalização: técnicos responsáveis, local da digitalização, transporte utilizado e data;

5. Registro dos dados da digitalização, como: equipamento; sistema operacional; software de captura; profundidade de cor; índice de qualidade; arquivo digital gerado; formato do arquivo; tamanho do arquivo, e outros;

6. Informações pertinentes ao processamento de imagem: software de processamento; tratamento digital realizado; cópia de acesso, dentre outras.

5.1 - Breves considerações acerca da digitalização dos cartazes

A digitalização foi realizada com o auxílio do escâner de grandes formatos Colortrac SmartLF GxT 42, com resolução óptica máxima de 1200 DPI, pertencente ao Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais.

A disponibilização em base de dados digital dos arquivos de imagem capturados para os cartazes tratados foi efetivada através de um catálogo online¹, organizado de maneira a facilitar o acesso por consulentes e pesquisadores, como evidenciado nas Figuras 5 e 6. O tratamento prévio do suporte dos cartazes teve por intuito proporcionar uma digitalização segura, de melhor qualidade.

¹ “A cultura cinematográfica em CARTAZ” - Museu da imagem e do som de Belo Horizonte, Fundação Municipal de Cultura 2016. Disponível em: <http://www.bhfazcultura.pbh.gov.br/sites/bhfazcultura.pbh.gov.br/files/CataglogoADAI_media.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2018.

IDENTIFICADOR | 0044_CTZ_056
FUNDO | Geraldo Veloso

TÍTULO | *Barravento* (1961)

DESCRIÇÃO FÍSICA | TÉCNICA: gravura.
IMPRESSÃO: litografia. FORMATO: 57 cm X 87 cm.

NOTAS | Frente: na borda "Homenagem a Glauber Rocha 1981 Embrafilme Publicação: Brasil: Embrafilme, 198-? Reimpressão".
AUTOR/DESIGNER | Calasans Neto

DESCRIÇÃO FÍLMICA | DIRETOR: Glauber Rocha.
ELENCO: Antonio Sampaio, Luiza Maranhão, Aldo Teixeira e Lucy Carvalho. PRODUTORA: Iglu Filmes.
DISTRIBUIDOR: Horus Filmes Ltda. ELENCO: Antonio Pitanga, Aldo Teixeira, Luiza Maranhão, Lucy Carvalho, Lidio Silva, Alair Liguori, João Gama, Flora Vasconcelos, Jota Luna, Élio Moreno Lima, Francisco dos Santos Brito, Antonio Carlos dos Santos, Rosalvo Zezé Plínio. PRODUÇÃO: Schindler, Rex; Braga Neto.
GÊNERO | Drama

Figura 5 - Cartaz “Barravento” digitalizado. Fonte: Catálogo “A cultura cinematográfica em CARTAZ” - MIS BH, 2016. p.61.

IDENTIFICADOR | 0030_CTZ_448
FUNDO | Escola de Belas Artes/Thierson

TÍTULO | *Tudo é Brasil* (1997)

DESCRIÇÃO FÍSICA | TÉCNICA: fotografia.
IMPRESSÃO: off-set. FORMATO: 64 cm X 94 cm.
AUTOR/DESIGNER | Variety

DESCRIÇÃO FÍLMICA | DIRETOR: Rogério Sganzerla. PRODUTOR: Rogério Sganzerla. ELENCO: Grande Otelo e Carmem Miranda. PRODUÇÃO: Tupan Filmes. ROTEIRO: Rogério Sganzerla.
GÊNERO | Documentário

Figura 6 - Cartaz “Tudo é Brasil” digitalizado. Fonte: Catálogo “A cultura cinematográfica em CARTAZ” - MIS BH, 2016. p.464.

6. Conclusão

Conclui-se que, no âmbito do projeto *Conservação e Acesso ao Acervo de Cartazes Cinematográficos do MIS*, a interdependência entre práticas de fomento da preservação e do acesso a acervos foi enaltecida. Os cartazes cinematográficos que constituem o acervo de bens correlatos do Museu da Imagem e do Som são fundamentais para o delineamento da história e da historiografia do cinema em Belo Horizonte, uma vez que permitem que se façam inferências sobre as culturas de apreensão, consumo, controle (censura) e adaptação da “sétima arte” pelas populações, agências reguladoras e cinemas locais. A preservação e divulgação desse patrimônio material, portanto, é essencial para permitir a salvaguarda e a difusão da memória e das dinâmicas informacionais inerentes à tessitura do cinema – em seus diversos suportes e alcances.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa ADAI (*Apoyo al Desarrollo de Archivos Iberoamericanos*) e à Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte pelo suporte financeiro.

Agradecemos a toda a equipe de servidores do Museu da Imagem e do Som de Belo Horizonte, os quais foram imprescindíveis para a realização do trabalho aqui apresentado.

Referências

- CRESPO, Carmen; VIÑAS, Vicente. *The Preservation and Restoration of Paper Records and Books: A RAMP Study with Guidelines*. Paris: Unesco, 1985.
- DÍEZ, Laura González; MARTÍNEZ, Belén Puebla; PRIETO, Pablo R.. El imaginario bélico a través de los carteles del cine norteamericano entre 1914 y 1918. *L'Atalante. Revista de estudios cinematográfico*, v. 21, p.47-58, 2016.
- FRONER, Yacy-Ara; SOUZA, Luiz Antonio Cruz S.. *Preservação de bens patrimoniais: conceitos e critérios*. Belo Horizonte: LACICOR - EBA - UFMG, 2008.
- FUTERNICK, Robert; EVANS, Debra. Filling of losses. In: *Book & Paper Conservation Catalog*. Washington D.C: American Institute for Conservation Book and Paper Group, 1987. p.83-91.
- GUIMARÃES, Denise Azevedo Duarte. Cinema em cartazes: um passeio pelo percurso da escrita verbovisual. *Comunicação, mídia e consumo*, v.7, n.20, p.275–298, 2010.

MACEDO, Marcelo Mello. *Semiótica Plástica na Análise de Cartazes de Cinema - Metaforização de estigmas sociais em cartazes de filmes brasileiros*. 2008. 70f. *Trabalho de Conclusão de Curso* (Comunicação Social), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

MUÑOZ VIÑAS, Salvador. *La restauración del papel*. Madrid: Editorial Tecnos, 2010. 257p.

NAKASONE, Claudinei Benitez Luque. Fernando Pimenta e o Cinema Brasileiro no Cartaz, ano 2, n.3, p.1-15, 2011. Disponível em: <<http://www.belasartes.br/revistabelasartes/?pagina=player&slug=fernando-pimenta-e-o-cinema-brasileiro-no-cartaz>>. Acesso em: 19 fev. 2018.

PUGLIA, Steven; REED, Jeffrey; RHODES, Erin. U.S. National Archives and Records Administration (NARA). *Technical Guidelines for Digitizing Archival Materials for Electronic Access: Creation of Production Master Files - Raster Images*. U.S. National Archives and Records Administration, 2004.

REYDEN, Dianne Lee van der. New Trends in Preservation in the Digital Age: New Roles for Conservators. In: *Paper Conservation: Decisions & Compromises*. Vienna: International Council of Museums (ICOM), 2013. p.8-13.

SCHVARZMAN, Sheila. História e historiografia do cinema Brasileiro: objetos do historiador. *Cadernos de Ciências Humanas - Especiaria*, v.10, n.17, p.15-40, 2007.

TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONI, Vanilde Rohling. *Conservação preventiva de acervos*. Florianópolis: FCC Edições, 2012. 74p.

ZERVOS, Spiros; MOROPOULOU, Antonia. Methodology and criteria for the evaluation of paper conservation interventions: A literature review. *Restaurator*, v.27, n.4, p.219-274, 2006.

Data de recebimento: 28.10.2017

Data de aceite: 15.02.2018

MATERIAL SUPLEMENTAR

Ficha 1 – Ficha de diagnóstico iconográfico CARTAZ MIS

TÍTULO				DIRETOR	
GÊNERO(S)		NACIONALIDADE DO FILME		VERSÃO DO CARTAZ	ANO DE PRODUÇÃO
PRODUTOR DO FILME		DISTRIBUIDOR DO FILME		ELENCO DO FILME	
ORIGEM		DEPOSITANTE		DATA DE CHEGADA	
FUNDO		NÚMERO DE ENTRADA		LOCALIZAÇÃO TOPOGRÁFICA	
SUPORTE		DIMENSÃO		CROMIA	ORIENTAÇÃO DO PAPEL
TÉCNICA		SISTEMA DE IMPRESSÃO		DESIGNER	Nº DE EXEMPLARES
DESCRIÇÃO (Iconográfica, técnica de impressão)					
ESTADO DE CONSERVAÇÃO					
1 - Danos nas bordas	9 - Acidificação	17 - Queimaduras			
2 - Bordas quebradiças	10 - Oxidação() ferrugem	18 - Sujidades			
3 - Perfurações() Grampos	11 - Ataque de insetos	19 - Adesivos () durex, () repe, () pva () outro			
4 - Rupturas	12 - Fungos	20 - Clipes			
5 - Rasgos	13 - Migrações() tintas () carimbos	21 - Acondicionamento inadequado			
6 - Perdas	14 - Inscricões() lápis () caneta	22 - Intervenções anteriores() conservação/restauro			
7 - Deformações () ondulações	15 - Abrasões	Média da temperatura de acondicionamento:			
8 - Dobras() vincos () rugas	16 - Manchas	Média da umidade relativa de acondicionamento:			
OUTROS:					
ÓTIMO	BOM	RAZOÁVEL	RUIM	PÉSSIMO	
TRATAMENTOS REALIZADOS					
HIGIENIZAÇÃO / LIMPEZA					
Trincha	Lápis borracha	Aspirador de pó	Pet Rubber		
Pó de borracha(vinil)	Borracha() Vinil () Goma	Bisturi	Solventes:		
OUTROS:					
INTERVENÇÕES					
Remoção de intervenções anteriores	Remendo	Velatura			
Planificação	Enxerto	Reintegração cromática			
Planificação parcial	Reforço	Espátula térmica			
Faceamento pontual na frente	Obturação	Outros:			
MATERIAL UTILIZADO	Metyl celulose	Papel japonês	Papel neutro	Papel outro:	Aquarela
OUTROS:					
ACONDICIONAMENTO :Folder: Sim		Fillifold	Outros:		
Não		Poliéster			
HISTÓRICO DE EXPOSIÇÕES:					
NOTAÇÕES / MAPEAMENTO:					
<div style="display: flex; justify-content: space-around; width: 100%;"> <div style="border: 1px solid black; width: 150px; height: 150px;"></div> <div style="border: 1px solid black; width: 150px; height: 150px;"></div> </div>					
CONSERVADOR-RESTAURADOR:					DATA

Fonte: MIS, 2016

Ficha 2 – Ficha de digitalização CARTAZ MIS

TÍTULO		DIRETOR	
GÊNERO (S)	NACIONALIDADE DO FILME	VERSÃO DO CARTAZ	ANO DE PRODUÇÃO
PRODUTOR DO FILME		DISTRIBUIDOR DO FILME	
ELENCO DO FILME			
ORIGEM	DEPOSITANTE	DATA DE CHEGADA	
FUNDO	NÚMERO DE ENTRADA	LOCALIZAÇÃO TOPOGRÁFICA	
SUPOORTE	DIMENSÃO	CROMIA	ORIENTAÇÃO DO PAPEL
TÉCNICA	SISTEMA DE IMPRESSÃO	DESIGNER	Nº DE EXEMPLARES
TRATAMENTO REALIZADO			
	HIGIENIZAÇÃO / LIMPEZA	RESTAURO	RESTAURADOR:
OBSERVAÇÕES NA DIGITALIZAÇÃO: ANTES: O documento referido nesta ficha técnica foi submetido à prévia preparação, limpeza e restauração, e organizado sob a orientação da política da instituição. Durante a digitalização, a borda superior dobrou ao entrar no escâner. O cartaz foi encaminhado novamente para o restauro.			
DADOS TÉCNICOS			
1.	TÉCNICOS RESPONSÁVEIS		
2.	LOCAL DA DIGITALIZAÇÃO		
3.	TRANSPORTE UTILIZADO		
4.	DATA		
DADOS DA DIGITALIZAÇÃO			
	Equipamento	6.	Software de captura
7.	Sistema operacional	8.	Hash (checksum) da imagem
9.	Sistema de iluminação		
10.	Profundidade de cor	11.	Modo de cor
12.	Perfil de cor = Padrão ICC	13.	Índice de Qualidade (IQ)
14.	Arquivo digital gerado	15.	Resolução linear (ppi)
16.	Formato do arquivo		
17.	Dimensão digital	18.	Identificador do documento digital – ID
19.	Quantidade de imagens	20.	Tamanho do arquivo
PROCESSAMENTO DE IMAGEM			
2	Software de processamento de imagem	Cópia de acesso	
1	Tratamento digital realizado	22	Identificador do documento digital – ID
			Profundidade de cor
			Perfil de cor = Padrão ICC
			Modo de cor
			Índice de Qualidade (IQ)
			Formato do arquivo
			Tamanho do arquivo

Fonte: MIS, 2016